



**DESENVOLVIMENTO DA  
COMUNICAÇÃO E SUGESTÕES DE  
ATIVIDADES PRÁTICAS PARA  
TRABALHAR COM O ALUNO COM TEA**



# ÍNDICE



## **INTRODUÇÃO**



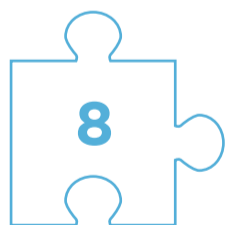
## **A COMUNICAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**



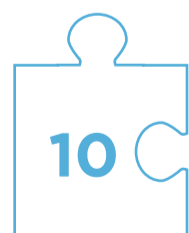
## **ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CLASSE DE AULA**



## **COMO TRABALHAR COM O ALUNO COM TEA EM SALA DE AULA?**



## **13 ESTRATÉGIAS PARA QUE O ALUNO COM TEA SEJA BEM-SUCEDIDO EM SALA DE AULA E COMO O PROFESSOR PODE FAZER COM QUE ISSO ACONTEÇA**



## **BIBLIOGRAFIA**

## INTRODUÇÃO

Como já sabemos, a comunicação em nossa sociedade é algo extremamente importante. Nos comunicamos o tempo todo, através de sentimentos, sensações, transmitimos informações, enfim, proporcionamos a troca de dados entre pessoas de diferentes tradições e localidades.

Uma das características no **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA** é a deficiência na linguagem, pois esta caracteriza-se de forma verbal e não-verbal, trazendo grandes prejuízos no desenvolvimento dos nossos pequenos.

E você professor ...

- ✓ Sabe identificar quando isso ocorre?
- ✓ Quais estratégias tem usado para auxiliar este aluno no processo de desenvolvimento da comunicação?

**Boa leitura!**





## A COMUNICAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Podemos conceituar como linguagem uma capacidade restrita aos seres humanos de expressar sentimentos, sensações, transmitir informações, opiniões ou até mesmo de expressar desejos, proporcionando a troca de dados entre pessoas de diferentes tradições e localidades.

A linguagem em si define-se em dois tipos: verbal e não verbal. Já a fala é a expressão sonora da linguagem, é a movimentação coordenada entre a expiração do ar com a musculatura oral.

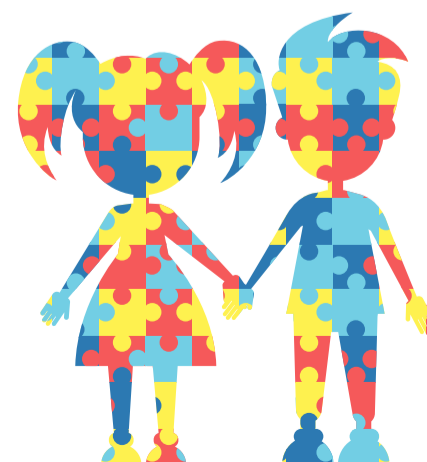
Uma das características diagnosticadas como central no Transtorno do Espectro Autista é a deficiência na linguagem. Com base em relatos de pais, algumas crianças com TEA perdem a capacidade de linguagem após um período de desenvolvimento normal.



Segundo Prizant (1996), estimativas sugerem que 50% dos que têm o Transtorno do Espectro Autista não adquirem linguagem como comunicação. Sendo assim, crianças com TEA podem variar no desenvolvimento da linguagem, mas todas têm dificuldades de comunicação, sendo que em algumas a fala é receptiva e com expressiva mínima e outras desenvolvem habilidades de linguagem elaboradas, no entanto, ambas têm dificuldade em entender a complexidade das comunicações sociais.

**Com relação à comunicação e à linguagem, Jones (2002) diz que os alunos com Transtorno do Espectro Autista:**

- ✓ Iniciam muito pouco a comunicação com os outros;
- ✓ Podem não compreender o propósito da comunicação;
- ✓ Podem não demonstrar ou compartilhar interesses com os outros;
- ✓ Fazem uso limitado ou inadequado de gestos, contato visual, expressões faciais ou linguagem corporal;
- ✓ Chegam a ter um bom vocabulário e falar fluentemente, mas não se comunicam de maneira eficaz;
- ✓ Apresentam dificuldades para entender mensagens não explícitas;
- ✓ Dificuldade para compreender e utilizar comunicação não-verbal e verbal;
- ✓ Dificuldade para compreender sentimentos e comportamentos sociais – o que afeta sua capacidade de interação com crianças e adultos;
- ✓ Dificuldade para pensar e se comportar flexivelmente – o que fica evidente em atividades restritas, obsessivas ou repetitivas;
- ✓ Dificuldade para generalizar habilidades e para se adaptar a novas situações, e geralmente preferem a rotina;
- ✓ Baixo limiar de frustração, desestabilizam-se facilmente diante de expectativas não concretizadas ou obstáculos;
- ✓ Têm dificuldade de imitação, de simbolização, de brincar de faz-de-conta;
- ✓ Brincam de maneira pouco convencional;
- ✓ Pouca criatividade e capacidade imaginativa restrita;
- ✓ Têm expressões de humor descontextualizadas;
- ✓ São pensadores literais e têm dificuldade para entender o contexto social;
- ✓ Riem ou choram sem motivo aparente;
- ✓ Recusam e sentem desconforto com o contato corporal;
- ✓ Apresentam estereotípias motoras.





Diante dessas dificuldades, podemos ensinar competências de comunicação à criança com TEA, tais como:

- ✓ Encorajando-a na linguagem social;
- ✓ Falar com ela ao nível de sua idade linguística;
- ✓ Usar desenhos e contar histórias, entoar canções suaves e curtinhas;
- ✓ Utilizar-se de jogos de associações, fantoches, etc.

## **ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR COM O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CLASSE DE AULA**

A inclusão escolar é um direito, mas poucos são os recursos para que este aluno seja mantido na escola regular e esse é somente um dos nossos desafios.

O trabalho com crianças com TEA requer muito conhecimento e informação, pois sabemos que muitas podem ser consideradas, por alguns educadores, como crianças difíceis de se manter no ambiente escolar.

**Você sabe quais são as estratégias para manter um aluno com TEA em sala de aula?**



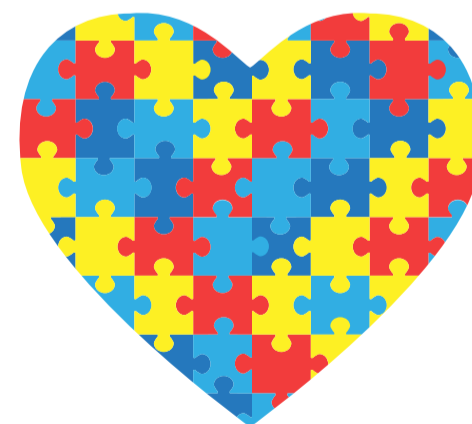
## COMO TRABALHAR COM O ALUNO COM TEA EM SALA DE AULA?

Como 1 em cada 150 crianças nascidas tem probabilidade de serem diagnosticados com a doença, é inevitável que as escolas no Brasil em breve recebam um fluxo muito maior de crianças com TEA no sistema de ensino.

Muitos médicos, bem como os pais e educadores estão preocupados com isso e especialmente sobre como lidar com o Transtorno do Espectro Autista em sala de aula diante desta realidade.

Algumas escolas estão reconhecidamente tomando medidas a fim de estar preparadas para esse desafio, especialmente com o fato de que muitas crianças com esta desordem nunca falam.

- ✓ Na obtenção de melhores resultados, os professores têm de empregar técnicas especiais, a fim de tentar estabelecer a comunicação com estas crianças, pelo menos, utilizando-se de estratégias para estimular os outros sentidos.
- ✓ As crianças com TEA também desenvolvem muitas vezes uma fixação por certos objetos, mesmo que esses objetos possam ser de interesse a todos as outras crianças na sala de aula.
- ✓ Crianças com TEA geralmente não querem interagir com outras crianças e isso, muitas vezes, gera uma atitude de distanciamento por parte dos outros colegas. Porém elas não sabem nem percebem que estão sendo evitadas.
- ✓ Ensinar essas crianças pode ser muito desgastante, por isso os professores devem, idealmente, obter um mediador escolar e estas é uma das primeiras coisas que as escolas terão de fazer para que se obtenha sucesso no trabalho.







- ✓ A manutenção de um aluno com TEA em sala de aula pode parecer um grande desafio para o profissional da educação, pois muitas pessoas os enxergam como pessoas de difícil relacionamento, o que implicaria em problemas no andamento de uma aula, por exemplo.

Entretanto, é preciso acabar com este preconceito e adotar outra visão acerca dessas crianças e a principal delas é a de aprender a lidar com elas.

A seguir apresentaremos estratégias para o professor trabalhar em sala de aula.

## **13 ESTRATÉGIAS PARA QUE O ALUNO COM TEA SEJA BEM-SUCEDIDO EM SALA DE AULA E COMO O PROFESSOR PODE FAZER COM QUE ISSO ACONTEÇA**



Pedir às famílias um relatório dos interesses, preferências e coisas que causam desagrado à criança.



Utilizar estas preferências e materiais de agrado para a criança na aula ou no pátio a fim de estabelecer um vínculo com a escola e as pessoas do ambiente escolar.





Trabalhar por períodos curtos, de cinco a dez minutos, em atividades de complexidade crescente, incorporando gradativamente mais materiais, pessoas ou objetivos.



Falar pouco, somente as palavras mais importantes (geralmente a criança com TEA não processa muitas palavras ao mesmo tempo).



Utilizar gestos simples e imagens para apoiar o que é falado e permitir a compreensão (eles são mais visuais que verbais).



Desenvolver rotinas que a criança possa prever ou antecipar (pela repetição e com o apoio de imagens que mostram o que vai ser feito no dia).



Estimular a participação em tarefas de arrumar a sala, ajudar a entregar materiais às outras crianças, etc.



Entregar objetos no canal visual. O adulto deve ter o objeto na mão diante dos olhos para que a criança possa pegá-lo tendo o rosto do adulto dentro do seu campo de visão.



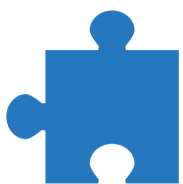
Respeitar a necessidade de estar um momento sozinho, de caminhar ou dar saltos ou simplesmente perambular para se acalmar (pode ser utilizado como prêmio após uma atividade).



Conhecer as capacidades de cada criança para utilizá-las como entrada para as atividades de ensino (pintar, recortar, etc.)



Evitar falar muito, muito alto e toda situação que envolva excesso de estímulos (pode ser até nocivo para a criança).



Pergunte sempre como foi a tarde ou o dia anterior, a qualidade do sono ou se houver alguma alteração na rotina para se antecipar a estados emocionais de ansiedade. Em caso de ansiedade, procure utilizar elementos de interesse e preferência da criança, com menor exigência para não ter birras ou maior ansiedade.



Em casos de birra, é importante ter algum conhecimento de técnicas de modificação de conduta (time out, desvio de atenção, etc.), mas a primeira dica é não se apavorar, tentar oferecer outros objetos e, no caso de não conseguir acalmar a criança, explicar à turma o que está acontecendo e desenvolver atividade com o grupo em outro lugar e dar a possibilidade da criança com TEA de se acalmar.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ASSUNPÇÃO, F.B. Jr. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Infantil, Lemos Editora e Gráficos Ltda. São Paulo, 1997. BANKS, Leite L. (Org.), Piaget e a Escola de Genebra, São Paulo, Editora Cortez. 1987.

CID – 10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID10. Organização Mundial da Saúde, Genebra Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 2000.

GOULART, Iris Barbosa, Piaget, Experiências Básicas para Utilização pelo professor, 14ª Ed, Editora Vozes, Petrópolis, 1998.

VADASZ, Estevão, CD, Autismo Você sabe o que é? AMA – Associação de Amigos do Autista.

**RHEMA**  
*Educação* 

**Transformando pelo conhecimento**  
[www.rhemaeducacao.com.br](http://www.rhemaeducacao.com.br)